

# O estado é sangue, miséria e sofrimento

## AÇÃO DIRETA

MENSÁRIO ANARQUISTA

Diretor: **Sônia Oiticica**

Diretor Fundador: **José Oiticica**

Administrador: **Manuel Peres**

Redação: **Av. Treze de Maio, 23 — 9.º andar — sala 922**

CONTRA O CAOS ECONÔMICO DO CAPITALISMO SÓ HÁ UMA SOLUÇÃO. A SOCIALIZAÇÃO IMEDIATA DE TODAS AS RIQUEZAS POSTAS AO SERVIÇO DA COLETIVIDADE HUMANA.

ANO 11 N.º 122

Rio de Janeiro, Novembro de 1957

PREÇO: Cr\$ 2.00

Registro SI/P-214 de 8-3-1946

## ALAGOAS...

Tiros de revólveres, rajadas de metralhadoras, mortos e feridos. Não na frente de batalha, porém na cidade de Alagoas e, o que parece inverosímil, na própria Câmara dos Deputados. Os atores, gente que dizem ser de elite e que pretendem conduzir os povos.

Nesta vergonhosa tragédia produziu-se uma inovação: o emprêgo por estes "democratas", não do escrutínio e sim, com toda a vulgaridade, da força brutal. Como já e conhecido, não é o primeiro feito e, indiscutivelmente, patenteia que até os políticos se convencem que sua verbosidade já carece de eficácia.

Assassinos de um lado e assassinos do outro lado pretenderam fazer impor a tiros o paradiplomático interessado. Os antagonistas, dois blocos políticos: um que tem a fonte prodiga dos milhões e outro que ambiciona a fonte prodiga dos milhões.

O Anarquismo do Brasil, marchando na vanguarda da realidade social, do seu porta-voz "Ação Direta" tem assinado permanentemente os males corruptores da política negra.

Hoje que os políticos, não só do Brasil, mas do mundo inteiro, ao lado dos povos que morrem de fome perdem-se em manobras vergonhosas de delito comum, nos, anarquistas, continuamos declarando que só há uma solução para se acabar com isso: derrubar o veino e prejudicial fetichismo político atual e extruturar a organização e direção dos povos sobre formas federativas e libertárias.

A política particularmente a de nosso país, só tem um lema o "ar-rivismo de rasteira". Pouco importa se com suas ambições divide o país em blocos opostos, semeia cadáveres e fome. Como a nós também não importaria, antes até o celebrariamos, se fossem somente os políticos que tivessem suas sepulturas, mas dolorosamente, ao mesmo tempo, ao lado delas cavam-se também túmulos proletários inocentes.

Desgraçadamente, demagogos corruptores com suas mentiras arrastam a seu favor enganados proletários sofrendores que se matam inconscientemente entre si, criando por sua vez um ambiente de ódio e rancor.

É necessário que estas vergonhosas realidades sirvam de reflexão e olhando o futuro o proletariado desperte de forma decisiva, clara e resoluta.

Decisiva, porque acham-se em jogos seus próprios destinos. Clara, porque a indecisão, flutuando entre o falso e certo, cria a fatal paralisia.

Resoluta, porque todos estes feitos demonstram que não podemos perder tempo se quisermos evitar longos anos de tragédia cruel.

É sobre a perspectiva dessas bases, com toda a consciência e com vontade perseverante que o anarquismo se encontra permanentemente em seu posto de combate lançando a voz de alerta, orientando e organizando a ação.

Não pretendo nem pedir passeatas nem concentrações de massas de pensamentos divergentes para protestar politicamente contra estes ou resvala para o lado, o roubo, a mentira e argumentos de falsas doutrinas reitos de um ou de outro habilitado governador. Porém quer-se, neste país, continuamente sacudido pelos choques de uma política que nas, concretizar a revolta do povo contra as injustiças sociais, estáticas, e militares, base da nossa doutrina. Despertar as energias populares para a ação e criação de uma nova ordem social econômica, sem sacrifícios inúteis e a medida do alcance do ser humano.

Todo libertário deve cumprir com seu dever, sair do seu individualismo negativo, agrupar-se, unir-se, formar grupos afins para engrossar a federação. E ao mesmo tempo denunciar continuamente os atos da política e seus políticos, expondo ante seus fracassos as fórmulas substitutivas adequadas pertencentes à estrutura social da Sociedade Federativa Libertária.

## VOTO, ANALFABETISMO E OUTRAS MISÉRIAS

Por OSVALDO SALGUEIRO

Incontestavelmente, o decreto ou coisa que o valha, pelo qual se instituiu a obrigatoriedade do voto, não deixa de ser uma manobra política indigna, pois que é, antes de tudo, reacionária, liberticida. Apesar disso, alguns jornais que tanto se ufam das suas tradições liberais e democráticas e que até, de quando em quando, falam em dignidade humana, não só justificaram tal manobra como também, posteriormente, instigaram a aplicação das penalidades predeterminadas contra aqueles que se abstiveram de votar.

Os argumentos de que para isso se serviram, além de poucos e sedícios, não poderiam ser mais superficiais. Disse-se, por exemplo, em tom ponderado, que a abstenção é o caminho aberto aos aventureiros, aos tiranos, etc., etc., afim de tomarem o poder. Ora, nas redações dos jornais, de todos os jornais, sabe-se perfeitamente que muitos aventureiros e tiranos têm galgado o poder — mormente dentro da história contemporânea — através do voto, até em países onde este não é obrigatório e quase sem abstenções.

Outro argumento do qual se serviram os apologistas do voto obrigatório foi o de que tal medida se tornou necessária para que os preguiçosos e os comodistas não deixem de cumprir esse ato de civismo. Tal argumento não passa de reles sofisma, isto é, de um singular processo de raciocinar às avessas. É que preguiçosos, principalmente os que têm preguiça de meditar, e comodistas, são precisamente aqueles que num instante, com uma penada, outorgam a quem não conhecem o direito ou o dever de resolver os seus problemas. Não se pensa, quase ninguém quer pensar, que não é possível certo número de indivíduos, não habilitados, muitas vezes, para resolverem os próprios problemas, serem capazes de resolver os de toda uma multidão. Os que, no dia de eleições, ficam em casa, uns tomam esta atitude por uma questão

Recordo que, ao término da Grande Guerra, o conhecido líder proletário Leon Jouhaux, que foi durante muitos anos secretário geral da C.G.T. francesa e da Internacional Socialista de Amsterdão, fez uma visita ao Brasil para conhecer de perto o movimento sindicalista e as leis sociais em vigor em nossa terra.

Apos muitas visitas ao Ministério do Trabalho, Federações da Indústria e do Comércio, organismos sindicais e partido políticos, em entrevistas concedidas aos representantes da imprensa, afirmou com grande eloquência o seguinte.

*"O sindicalismo é Livre ou não é Sindicalismo".*

Jouhaux não explicou o que é considerado como liberdade sindical. Estou certo, porém, que ele jamais defendeu a verdadeira liberdade sindical nem o verdadeiro sindicalismo, já que foi durante toda a sua vida membro efetivo do Partido Socialista Francês e partidário acérrimo da colaboração política, pois a C.G.T. francesa foi sempre, e continua sendo ainda hoje, instrumento político do referido partido. Convém não esquecer, também, para provar o espírito reacionário do Socialismo Francês, que em nenhuma época da sua história o povo da Argélia, esse povo que, exercendo um direito legítimo, luta pela sua independência, foi tão cruelmente perseguido como durante o governo do líder socialista Guy Mollet, que há poucos meses foi obrigado a abandonar o poder ao ser derrotado no parlamento.

Pois bem, respondendo à sua afirmação sobre liberdade sindical, eu declarei a Jouhaux que *"O Sindicalismo, ou era Revolucionário ou não era Sindicalismo."*

### UM POUCO DE HISTÓRIA

A Guerra de 1914-1918, em que, como na última, era invocado sempre o princípio de liberdade e de justiça, deixou como lastro uma época intensa de opressão e de tirania. Vejamos. Em 1923 surgiu na Itália o Fascismo de Mussolini e na Espanha a ditadura do General Primo de Rivera. Vieram depois as ditaduras de Pangalos, na Grécia; de Ibanes, no Chile; de Sánchez del Cerro, no Perú; de Machado, em Cuba; de Uriburu, na Argentina, e finalmente o Nazismo de Hitler, na Alemanha.

de princípios, mas outros, talvez a maioria, porque também já perceberam que voto, depois de encher as urnas, também enche barrigas, mas apenas as dos políticos eleitos e dos seus apaniguados. De resto, em nome de que civismo podemos impor, seja a quem for, o levar a efeito um determinado ato de civismo, principalmente tratando-se do tão discutível civismo, qual o de votar?

Há, por esse mundo afora, milhares e milhares de pessoas que, carecendo de mais largos horizontes acerca dos problemas sociais, ainda crê na solução deste dentro das instituições atuais, dentro da sociedade tal como está organizada. Chega o dia de eleições mas nem um dos candidatos, que às vezes nos parece serem mais que os eleitores, inspira confiança a muitas destas pessoas que, portanto, se julgam com o direito de não ir votar. Há, porém, um código eleitoral que as enfrenta (ou afronta?) para obrigá-las a ir às urnas e, com relação aos candidatos, lhes diz: "Mangia questa minestra, o salta per la finestra". Sim, mais ou menos conforme o adágio surgido na Itália, como desabafo, talvez no tempo em que este país esteve dominado pelo fascismo. Ainda que sintas repugnância, como este angu-de-caroto, pelo contrário, sofrerás as consequências. E alguns dos "nossos" jornais, que tanto se ufam do seu tradicional liberalismo e que até falam em dignidade humana, rematam: Amém...

Caso curioso: com o voto obrigatório a percentagem de abstenção aumentou (pelos menos nas últimas eleições municipais havidas em S. Paulo) e a quantidade de votos em branco vem sendo enorme. Trata-se, evidentemente, quanto a estes, de votos, na sua maioria, de funcionários públicos que sem a rubrica do juiz eleitoral no título, não poderão receber os devidos vencimentos. E a isto se chama democracia...

Agora está em gestação a já célebre reforma eleitoral (um parto de montanha a mais, na política nacional) e, como complemento, o direito (ou o dever?) de voto aos analfabetos. Diz-nos o PSD que isto consulta aos seus interesses. Nem era preciso que alguém o dissesse porque já estava previsto por todos. Matam-se dois coelhos

## Sindicalismo e Ação Direta

Por Manuel Peres.

Até então o movimento proletário mundial tinha um caráter francamente revolucionário, com organizações que defendiam os princípios básicos da "Ação Direta" nas suas lutas contra o Estado e o capitalismo. Entre esses organismos citaremos a Associação Internacio-

nal dos Trabalhadores, fundada em Berlim em 1922, para continuar a obra da Primeira Internacional, que foi fundada em Londres em Setembro de 1864; a C.N.T. da Espanha; a F.O.R.A. da Ar-

Continuação da pág. 3

## VERGONHOSO E IMORAL!

Como se encontra o país? Tranca-se no governo, no parlamento mente-se, grita-se, insulta-se e briga-se; os políticos armados de navalhas, revólveres e metralhadoras como vulgares delinquentes assassinam-se entre si.

Todos esses escândalos e atos vão em proveito da nação? Fazem-se todos esses crimes e derrama-se todo esse sangue para resolver problemas sociais? Não. Simplesmente por interesse, por negras ambições pessoais, por lucros egoístas de partido.

Enquanto isso, tu, povo, como te encontras? Abandonado na rua, degredido por várias empresas, com tua miséria social. Sem lar, sem hospitais e sem escolas para teus filhos com tuas forças exploradas em proveitos negativos de grandezas militares, de especulações internacionais imperialistas.

Com umas 500 empresas cuja escandalosa exploração, de 1954 a 1947, aumentaram teus benefícios de 350 por cento, arrotando teus salários, cujo poder de compra baixou a mais de 150 por cento na mesma época.

Com teus filhos, pais e irmãos morrendo de fome, tuberculosos, enquanto quantidades de alimentos e mercadorias se apodrecem, perdem-se ou se destroem.

Com mercadorias e alimentos a preços exorbitantes, pagando feijão de Cr\$ 2,00 a Cr\$ 20,00, a azeite de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 150,00, a carne de Cr\$ 5,00 a Cr\$ 10,00, etc., etc.

Com tudo estipulado de maneira que quando fazes um gasto de Cr\$ 1.000,00, o Estado, por taxas indiretas rouba-te mais de Cr\$ 400,00.

Com a vergonha de nos encontrarmos ante o mundo, pela estatística da ONU, em 2.º lugar, na decomposição e incapacidade econômica.

E com a triste realidade de que todo o país vai numa crise moral alarmante.

Povo: — Já que teus políticos e teu governo, escandalosamente te roubam, vergonhosamente rebaixando, não permitas que esta imoralidade insulte e escarneça dos teus direitos de classe.

São eles que mantêm a proibição do teu necessário sindicalismo livre e independente.

São eles que como a Espanha fascista de Franco, a Rússia "comunista" com seus papas e a de outros países totalitários, controla teus sindicatos vigiando-os policialmente e te impõem esses salários por que tens de trabalhar quase um dia para poder comprar um quilo de carne.

Em todos os países sem ditaduras, as liberdades democráticas burguesas concedem aos trabalhadores a liberdade do sindicato, de greve, de manifestação e de reunião. No país em que assim não se procede, e porque o Estado, com falsos argumentos de hipocrisia, esconde as morbidas essências totalitárias do nazismo hitleriano ou do desprezível comunismo soviético.

Trabalhador! Tu que em laboratórios, escolas, campos, oficinas e fábricas elaboras cotidianamente todas as riquezas existentes, sem gritos, sem insultos e sem assassinatos, mereces e deves fazer respeitar suas poucas já conseguidas conquistas sociais. Tu, que não crias espetáculos vergonhosos de imoralidade internacional, tens direito e virtude suficiente para reclamá-las. E, se aos políticos, militares ou capitalistas assustam e parecem muitas as tuas vantagens, é bem simples, abandonem o parlamento, tirem as fardas, deixem suas especulações, empunhem tuas ferramentas e ocupem teu lugar.

com uma cajadada: amplia-se o campo da fraude e ao mesmo tempo, com esse gesto de reles demagogia, torna-se grande a probabilidade de arremeter elevado número de eleitores entre os analfabetos. Assim como o católico pobre (pobre de haveres e de espírito) sente-se grato para com a Igreja porque esta lhe concede o direito de, no tempo, sentar-se ao lado do rico, dando-lhe a ilusão de, ali dentro, se julgar igual a este, também o eleitor analfabeto se sentirá grato para com o partido que se lembrou dele afim de lhe dar o direito de votar e portanto votará — isto é intuitivo — nos candidatos do audioso partido. Dir-se-ia que certos políticos não dormem nem de noite, tal é a sua constante preocupação de estudar o menor meio de, cada vez mais, ludibriarem as massas. E nisto, às vezes nos parecem geniais. E enquanto se faz politicagem, tudo vai de mal a pior. Ainda agora "O Cruzeiro" de 21 do mês findo, traz uma reportagem na qual nos dá a informação do apodrecimento de 64.000 quilos de farinha de milho, doados, há 18 meses, pelo povo norte-americano às crianças pobres do Brasil e até hoje retidos na Alfândega de Santos. Mas amanhã os pais analfabetos de algumas das crianças subnutridas que poderiam ter-se alimentado com a dita farinha, votarão, porque o projeto passará, nos elementos da "República dos pândegos". E isto é o que importa.

O projeto de lei dando direito de votar aos analfabetos tem provocado alguns comentários através da imprensa; mas mesmo entre os jornalistas e escritores mais brilhantes, preocupados em atacar os desmandos do Governo federal não há, no conjunto, um verdadeiro acordo de pontos de vista.

Parece-me que neste assunto pode-se aplicar, de certo modo, o seguinte provérbio: "Em casa onde não há pão, todos brigam e ninguém tem razão".

O caso é que, com ou sem o voto dos que não sabem ler, tudo ocorrerá como até ao presente, posto que (nunca nos cansaremos de dizê-lo), isto é a consequência lógica da atual organização social.

"A Igreja não condena o casamento das viúvas, mas prefere que elas permaneçam fiéis a seus esposos", foi o que declarou o Papa, no dia 17 de setembro, à União Internacional de Grupos de Família. E acrescentou: Conquanto a Igreja não condene os segundos matrimônios, ela mostra sua preferência pelas almas que permanecem fiéis a seus esposos. O Papa instou as viúvas a que procurem uma intensa vida espiritual, para que obtenham consolo em seu novo estado civil. Estas declarações papalinas servem de tema à palestra de hoje e nos obrigam a certos reparos que sirvam de esclarecimento aos que por ventura desconheçam os códigos secretos dos jesuítas, cujas instruções estão publicadas na "Monita Secreta", raramente encontrada no mercado de livros, porque se grande é o número de leitores, maior é o dos interessados no seu desaparecimento. Edição publicada, edição esgotada.

A "Monita Secreta", afirmam os críticos imparciais, foi redigida pelo próprio Loyola, em colaboração com Lainez, atilado psicólogo. Loyola, segundo Carlyle, "serviu mal a Deus e bem ao Diabo". Por isso, nada melhor do que a citação que fazemos a seguir, porque as declarações do Papa estão enquadradas, rigorosamente, no código repulsivo e abjeto, diabólicamente urdido e praticado pelos jesuítas.

Os capítulos 6.º e 7.º das instruções da "Monita Secreta" referem-se à "Maneira de conquistar as viúvas ricas" e "Como convém entreter viúvas e dispor dos bens que elas possuem". Por serem longos os referidos capítulos, para o espaço de que dispomos, citaremos apenas as partes mais importantes, o suficiente para demonstrar que o Papa prega religiosa e jesuiticamente o que os mesmos prescrevem. "As viúvas devem ser visitadas frequentemente, entretendo-as agradavelmente e distraíndo-as com histórias espirituais e gracejos, conforme a inclinação de cada uma. Não devem ser tratadas com muito rigor na confissão, para se não aborrecerem. É preciso ponderar esta circunstância com muito discernimento,

A Polícia da Província de Buenos Aires continua aplicando os antigos métodos repressivos — Instituição francamente militarizada pelo peronismo, dotada de carros de assalto, de aviões, de caes amestrados, de cavalaria e tanques militares, com dependências especiais para a aplicação de torturas, a Polícia de Buenos Aires não sofreu alterações dignas de nota depois do 16 de setembro de 1955. Pelo contrário, centenas de automóveis foram adquiridos com dólares preferenciais, seis dos quais destinou o chefe de Polícia para seu uso particular. Essa poderosa organização terá por fim a repressão aos delitos comuns? De modo nenhum. Nos subúrbios, onde os distritos industriais são mais numerosos e onde está mais concentrada a população operária, não existe vigilância nenhuma; centenas de bicicletas de trabalhadores desaparecem continuamente; frequentes assaltos à mão-armada obrigam a uma prudente reclusão domiciliar depois de certas horas, sem que a Polícia tome providência nenhuma. Enquanto isso, funcionários policiais especializados tomam descaradamente cópias taquigráficas nas assembleias operárias, ficham os dirigentes e exercem pressão com sua presença ostensiva. Os obreiros navais denunciaram os mesmos enviados para controlar as reuniões e que foram mais tarde vistos trabalhando em substituição aos operários durante a greve, o que, mais uma vez, vem provar que a função do Estado é a defesa dos capitalistas.

A VOZ DA OVELHA

O Papa, as Viúvas e a "Monita Secreta"

Palestra de Frei MALAVENTURA aos leitores de "Ação Direta"

visto a inconstância das mulheres. Se tiverem feito voto de castidade, deve fazer-se com que o renovem, concedendo-lhes nessas ocasiões um honesto recreio com os esposos. Logo que não haja perigo de inconstância, por sua parte, se são sempre liberais para com a Igreja, que se lhes conceda, com moderação e sem escândalo, o que pedem para satisfazer-lhes a sensualidade. Se são obrigadas a vestir de luto, convém conceder-lhes que trajem bem, que apresentem agradável aspecto, e que ao mesmo tempo sintam que não são dirigidas por um homem inteiramente espiritual. Não se deve tratar menos de sua saúde e recreio do que da salvação da sua alma. Por isso, se se queixam de algum sofrimento ou indisposição, probam-se-lhes os jejuns, os cilícios, os castigos corporais e até o irem à igreja. Deve-se deixá-las irem ao jardim e entrar no colégio, sob condição de que há de ser secretamente, permitindo-lhes recrearem-se com quem e o que mais lhes agrade. É preciso infundir profundamente no seu espírito, que se querem gozar do mais perfeito repouso de sua consciência, devem seguir sem murmurar, sem se aborrecerem, nem sentirem repugnância interior, tanto nas coisas temporais como nas espirituais e materiais. Finalmente, as viúvas que não concordarem, pacificamente, em submeter-se de corpo e alma ao domínio dos jesuítas, devolver-se-ão aos seus parentes ou às pessoas que as apresentaram, acusando-as de serem extravagantes e de mau caráter".

Como viram, o Papa recomendou à União Internacional dos Grupos de Família tudo quanto Loyola escreveu a respeito das viúvas e da atuação da Sociedade Companhia de Jesus, na "Monita Secreta", para apropriarem-se de suas fortunas.

Há que ter extremo cuidado com as declarações do Papa e dos jesuítas que orientam a política religiosa do Vaticano, porque desse conluio de roupetas ladravazes nada de bom se pode esperar. Pelo contrário, é um melhor entendimento entre os abutres para apropriarem-se de tudo que represente valor e esteja ao alcance de suas mãos, seja de viúvas, viúvos ou órfãos de pai e mãe.

O DELÍQUIO
OSÉ OITICICA
Vejo, em torno, ganância e servilismo,
Almas sem compostura e sem moral;
E eu — poeta ingênuo, anjo anarquista — cismo
Erguer uma nação neste lamal!
Política, interesse, parcerismo,
Dominam tudo e tudo levam mal.
Há protestos sem força neste abismo
E nenhuma repulsa nacional.
Que fazer dessa indigna indiferença,
Dêsse delíquio, dêsse despudor,
Dessa vergonha para o que age e pensa?
Debalde movo o braço agitador...
A inércia brasileira é muito extensa
Para um só coração batalhador!

Resenha Internacional

A Obra Cultural da C. N. T. Espanhola na França — Publicações periódicas: "Solidaridad Obrera", semanal, em Paris, "C. N. T.", semanal, em Toulouse. Suplemento Literário de Solidaridad Obrera, em Paris. "Cenit", revista mensal, em Toulouse. "La Nouvelle Ideale", folhetos de 32 páginas, quinzenal, em Toulouse. Tanto em Paris como em Toulouse publica grande quantidade de livros e folhetos de propaganda anárquica e de cultura geral. Em várias outras cidades edita boletins mensais. As Juventudes Libertárias publicam em Toulouse um "Boletim" digno de recomendação por seu conteúdo e por seu valor de orientação clara e bem definida.

Federação Anarquista Japonesa — A "Forumo", revista da F. A. J., acaba de editar o n.º 5, dedicado exclusivamente a recordar as companheiras que deixaram seu nome ligado à história do nosso movimento, no mundo todo. Na ordem original, traz estudos sobre as seguintes: Lucy Parsons, Giovanna Berneri, Milly Rucker, Sofia Kropotkin, Mary Wolstoncraft, Olivia Helen Rossetti, Mary Louise Berneri, Clemence Louise Michel, Emma Goldman, Voltairine de Cleyre, Fanya Baron, G. Makno, Federica Montsey, Suga Kanno, Jajo Uatanabe, Jasuco Hori, Noe Ito, Uraco Mijajima e Cizuru Macuki.

"Aspectos de la America Actual" — Acaba de aparecer este interessante livro, escrito por Pedro Vallina, militante veterano da C. N. T., atualmente residindo no México, editado pelas edições "C.N.T.", primeiro da série "Cuadernos de Cultura". Trata-se de um minucioso estudo das condições de vida na América, visto desde o ângulo geográfico, histórico, político, social e humano. Para dar uma ligeira ideia da importância deste livro, publicamos o sumário: Prefácio. — Origens do homem americano. — As quatro culturas precolombianas da América. — Auge e decadência da civilização precolombiana. — Produtos naturais precolombianos. — O descobrimento da América. — A conquista da América. — O padre Las Casas. — Conquistas dos portugueses, ingleses e franceses. — A América Colonial. — As ambições de Cortés. — A emancipação política da América. — Origens do liberalismo hispanoamericano. — Independência de Cuba. — Figuras da independência. — América independente. — Benito Juárez. — Ricardo Flores Magón. — Emliano Zapata. — Lázaro Cárdenas. — Desenvolvimento industrial e imperialista dos E. U. A. — A América Latina. — O Índio.

A obra abrange 121 páginas de texto em grande formato. Preço do exemplar: 250 francos. Pedidos a Valerio Mas, 4, rue de Belfort, Toulouse (Haute Garonne) França.

A ECONOMIA STALINISTA NÃO É ECONÔMICA

Dados Estatísticos Sobre a Bulgária Revelam a Catastrofe

É curioso constatar como muitos intelectuais e até mesmo economistas ocidentais de nomeada levam a sério as afirmações da propaganda bolchevique e acreditam nas grandes realizações econômicas dos países sob o domínio soviético. Indiscutivelmente, possuem esses países importantes construções industriais. Mas isso prova até que ponto a economia bolchevique está falta de eficácia e quão pouco econômica é.

É para abrir os olhos destes cegos intelectuais e economistas ocidentais e para facilitar algumas provas de valor aos nossos militantes, quando combatem esse faraonismo moderno que se chama "economia planificada socialista", que publicamos algumas cifras oficiais que caracterizam esse sistema.

O traço mais característico da política econômica bolchevique é o recurso a grandes empregos de fundos e a um ritmo de crescimento econômico muito acelerado, principalmente da agricultura. Esta política é uma verdadeira expoiação dos agricultores, levando-os até à ruína completa. Mas deixemos falar os números.

Num discurso publicado no "Pravda" de 10 de março, Nikita Kruchev comunica que o preço do custo do trigo produzido pelos "kolkoses" eleva-se a 34 "kopeks" o quilo. E este preço, segundo a comunicação, deve ser mais elevado, mas até hoje, "não encontraram o método para o seu cálculo". O preço de venda para as entregas obrigatórias — preço imposto pelo Estado — é de 25 "kopeks". Por conseguinte, o trabalho dos camponeses é roubado por este processo em 9 (nove) "kopeks" por quilo de trigo. Nestas condições, os "kolkozianos" são obrigados a cobrir estas perdas mediante a produção obtida nos pequenos "lopings" particulares e, no caso dos lavradores individuais (isto só é possível nos países de democracia popular), essas perdas devem ser cobertas pela absorção de seu próprio capital, a terra. E não se deve esquecer que, segundo o modelo consagrado pela propaganda stalinista, as explorações agrícolas do Estado ocupam o primeiro plano, estando as individuais no último; as explorações coletivas ocupam um lugar intermediário, desde o ponto de vista da mecanização, forma da organização e efeitos econômicos. Daí ser o preço do custo muito superior nas explorações individuais que, nos países satélites, representam a grande maioria (exceto a Bulgária).

Possuímos dados mais completos e mais reveladores ainda dos preços do custo dos produtos agrícolas na Bulgária, extraídos de "Ikonomicheska Missal" (núm. 4 de 1956), órgão oficial da Associação dos Economistas Búlgaros. (Nesta relação indicamos entre parênteses os preços de venda para as entregas obrigatórias):

Trigo: 55 centavos por quilo (45 cent.); Cevada: 57 centavos (35 cent.); Aveia: 76 centavos (40 cent.); Milho, 77 centavos (35 cent.).

Portanto, o preço de venda imposto para esses produtos é frequentemente inferior à metade do preço de custo. Algum economista haverá que possa chamar a isto, desde não importa que ponto-de-vista, sistema "econômico"? Obrigat a vender a preços inferiores aos de custo, significa simplesmente marcar a ruína desta economia e a miséria dos trabalhadores que produzem esses artigos. Que socialismo?!

A prova está no "progresso" verificado no que se refere aos rendimentos. Um dos lacaios stalinianos búlgaros, o vice-presidente do Conselho, Georges Traikov, mostrou num discurso pronunciado recentemente, que o rendimento médio de trigo por hectare entre 1952 e 1956, elevou-se a 1.379 quilos, quando, num período de onze anos, de 1929 a 1940, era de 1.202 quilos: O boletim oficial do Ofício Central de Estatística número 1 de 1957, traz dados mais completos sobre o rendimento agrícola.

O seguinte quadro reproduz os dados dos principais artigos:

Table with 5 columns: ARTIGO, Superfície cultivada, Produção, Rendimento, Ano. Rows include Trigo, Centeio, etc.

Livros sobre problemas sociais

Table listing books and their prices, including titles like 'História do 1.º de Maio', 'Da Crise Econômica à Guerra Mundial', etc.

Table with 4 columns: Product, Price, etc. Rows include Algodão, Tabaco, Maçãs, Uvas.

Pelo quadro exposto vê-se que só houve aumento de produtividade em dois artigos: o trigo e a uva. Mas, para julgar estes resultados é preciso saber que durante o período que precede ao regime bolchevique, os lavradores declaravam sua produção com cifras inferiores às reais para diminuir o fisco, possibilidade de fraude que hoje está eliminada.

Assim, pois, a diminuição do rendimento é bastante maior da que mostram os dados estatísticos. É preciso lembrar ainda que, durante dez anos, verificou-se grande modernização dos processos agrícolas, e que nesse tempo a população aumentou de 1.300.000 habitantes.

A catástrofe é tão evidente que qualquer comentário será supérfluo!

BALKANSKI ("Cenit", julho de 1957).

Table listing books and their prices, including titles like 'A Revolução Desconhecida', 'L'Unique et Sa Propriété', etc.

Pedidos a AÇÃO DIRETA



